

Alerj, nós estamos aqui discutindo o Projeto de Lei 6.029, de autoria do Deputado Alexandre Freitas, que altera uma lei, a Lei nº 5.645, e inclui no calendário oficial do Estado do Rio de Janeiro um dia, o Dia Estadual do Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador - CAC.

O CAC, Deputados, é a forma mais simples de acesso às armas de fogo. E como o Deputado Luiz Paulo falou, trata-se aqui de um debate ideológico, de uma concepção de Brasil, de uma concepção de vida, de uma concepção de sociedade. E o que nós defendemos não é o armamento. Nós não defendemos o armamento. Porque defender o armamento, Deputados, significa voltarmos àquela época do olho por olho, dente por dente.

Então, se eu tenho uma arma e o outro tem uma arma, nós ainda estamos vivendo em um país onde não temos um processo educacional de toda a população. Nós temos aqui que tomar muito cuidado quando falamos num dia que determina o dia desse colecionador. Essa forma, como eu já falei, é através desse sistema que as pessoas têm acesso à arma de fogo. Ela autoriza a posse e o porte para o transporte entre a residência e o estande de tiro.

Então, eu posso adquirir uma arma, com a qual eu saia da minha casa e vá até o estande de tiro para aprender a atirar, para brincar, enfim. Deputado Chico, por que eu sou contrária? Porque, em 2018, esse quantitativo de pessoas que tinham a autorização de sair de casa até o estande de tiro era de 88 mil pessoas. Em 2021, esse quantitativo passou para 388 mil pessoas. Em três anos, Deputados, essas pessoas, que querem ter o direito a ter uma arma para ir de casa até o estande de tiros, aumentou em três anos 300 mil pessoas.

(Manifestação nas galerias)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Eu pediria à galeria para aguardar a conclusão da fala da Deputada, por favor.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Eu vou pedir à Tia Ju para aumentar em mais um minuto a minha fala, porque não conseguimos concluir um raciocínio quando as pessoas interferem. As pessoas vão poder se manifestar, desde que acabemos de falar.

Então, em três anos, aumentou 300 mil pessoas a ter esse direito. Em tese, Presidenta, da casa até o estande de tiros, ninguém vai acompanhar se é só nesse trajeto que essas 300 mil pessoas estão usando a sua arma. E o que chama mais atenção, Deputados, é que nessa lógica de aumentar 100 mil pessoas por ano, em dez anos, talvez tenhamos aí três milhões de pessoas com porte de arma.

Eu não festejaria. Eu, simplesmente, não festejaria. Sabem por quê? Porque violência não se trata com violência. Eu posso pensar que esses três milhões de pessoas são pessoas idôneas. No entanto, eu também posso pensar que esses três milhões de pessoas podem ser milicianos, podem perder suas armas...

(Manifestação nas galerias)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - A plateia terá momento de se manifestar. Estou interrompendo a fala da Deputada, o tempo vai passando e eu tenho que repor os minutos que ela está perdendo.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Eu vou colocar aqui o horário, Deputada Tia Ju, porque infelizmente eu vou querer, são 16h25, eu não vou terminar minha fala de sete minutos se eu for interrompida a todo momento. Me desculpem os Deputados que estão aqui para falar também. Mas eu quero acrescentar ao meu tempo.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Já acrescentei o tempo perdido.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Então, Deputada, três milhões de pessoas em dez anos não são essa minoria que estão presentes aqui dentro, com certeza. Três milhões de pessoas que podem ter acesso a essas armas, nós começamos a nos preocupar. Por que tanta necessidade de ter arma? Por que tanta necessidade de armar a nossa população? O que está por trás desta política que nós temos que ter essa percepção? Será que o Governo do nosso País está querendo armar a população para um golpe? Um golpe de estado? O Governo não tem necessidade de armar todo mundo. Nós temos que tomar cuidado sim quando se tem interesse em três milhões de pessoas armadas, uma atirando contra a outra. Porque se eu tiver uma arma, me perdoem, eu não sei o que pode acontecer.

Na hora da raiva, Deputados, eu já vi crianças e irmãos um dando tiro no outro. Nós tivemos na minha família caso em que a criança pegou a arma do pai e brincando deu um tiro no irmão. Não se trata de arma de brinquedo. Nós estamos falando em arma de fogo. E se tem pessoas aqui defendam esse tipo de coisa, nós que defendemos a vida, que defendemos que desarmem os milicianos, que desarmem os marginais, que desarmem essas pessoas, nós sim estamos corretos na nossa posição.

Como que a arma entra nas favelas? Eu queria que quem viesse aqui depois de mim falasse como que a arma entra. Se a arma entra hoje na favela sem nenhum controle das nossas autoridades, qual é o controle que vamos ter no nosso Estado e no nosso País com tantas autorizações para que as pessoas possam comprar suas armas? As pessoas querem o quê? Se defender do marginal? Esse é o motivo? Se esse é o motivo, nós vamos ter uma guerra.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Peço para concluir, Deputada.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Porque cada vez mais aquele que deveria estar atrás das grades tem arma. E se a população tiver arma, vai ter guerra, companheiros, vai ter guerra. Essa não é a forma que nós queremos de controle e de vida melhor para a nossa sociedade.

Queremos que seja retirada a arma de quem tenha. A gente quer que haja controle das nossas fronteiras. A gente quer que as armas não entrem nas comunidades. A gente não quer confronto com os policiais. A gente quer que essa sociedade possa andar com liberdade, que essa sociedade tenha o direito de ir e vir sem medo de ser assassinada, de ser assaltada. Armar para poder se defender, quantas balas perdidas vão haver nessa condição...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Peço concluir, Deputada.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Para concluir, quantas mais pessoas nesse confronto de quem pode comprar arma? E quem compra ilegalmente a arma, quantas pessoas irão morrer nessa situação?

Então, nós estamos pedindo simplesmente uma reflexão, porque pode estar por trás muito mais do que armar a população. Pode estar por trás um processo irreversível, talvez, de confronto entre a população, que não vai levar à liberdade, que não vai levar à sua segurança, mas, sim, a uma tragédia social cada vez maior, porque as pessoas podem comprar suas armas, as pessoas podem entrar nesse CAC, no entanto, as pessoas podem não ter o controle de não ser assaltadas e levarem a sua arma, porque qualquer um, hoje, pode ser assaltado e essa arma ser levada para o outro lado. Três milhões de pessoas com essa condição, a gente pode estar levando o país ao caos.

Tem que prestar atenção no que está por trás disso, volto a falar. Bolsonaro não vai armar a população. (Manifestação nas galerias)

O SR. ANDRÉ CECILIANO - Peço a palavra para uma questão ordem, Sra. Presidente Tia Ju, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Tem a palavra pela ordem, o Deputado André Ceciliano.

O SR. ANDRÉ CECILIANO (Pela ordem) - Eu vou pedir a V.Exa. que inclua na pauta o PL-5563/2022 e o PL-5082/2022 para a próxima quinta-feira, se V.Exa. permitir, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Está deferido o pedido de V.Exa.

O SR. ANDRÉ CECILIANO - Obrigado, Tia Ju.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra para uma ordem, Tia Ju.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Há inscritos ainda. Tem que ser muito rápido. É inclusão?

O SR. CORONEL JAIRO - Peço a palavra para uma questão de ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Tem a palavra pela ordem, o Deputado Coronel Jairo.

O SR. CORONEL JAIRO - É para incluir na pauta o Projeto 5358.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Está deferido o pedido de V.Exa. Tem a palavra pela ordem, o Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI (Pela ordem) - É para incluir na pauta o Projetos de Resolução 1354, 1355, 1356, 1357 e 1358, que tratam do Prêmio Diversidade, assim como os Projetos 1359 e 1360. É um conjunto. Porque semana que vem é Dia da Visibilidade LGBT. Então, são os projetos de número 1361, 1362, 1363 e 1364. Obrigado, Tia Ju.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Atenção, secretaria da Mesa Diretora.

O SR. CORONEL JAIRO - Sra. Presidente, quero retificar: é o Projeto 5823.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Vou entregar para a senhora, Tia Ju.

O SR. RODRIGO AMORIM - Peço a palavra para uma ordem, Sra. Presidente, que tem a ver com o tema.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Tem a palavra pela ordem, o Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM (Pela ordem) - Quero aproveitar a plateia e pedir a inclusão na pauta do Projeto 5461, que dispõe sobre reconhecer o risco da atividade e efetiva necessidade exigida no Artigo, inciso da Lei Federal, que é o Estatuto do Desarmamento, que é de minha autoria, dos Deputados Charles Batista, Anderson Moraes, Alexandre Knoploch, Filipe Poubel, Márcio Gualberto, Alexandre Freitas, Alana Passos, Gustavo Schmidt, Coronel Salema, Jorge Felipe Neto, Marcus Vinícius, Chico Machado, Anderson Moraes e outros tantos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - A "bancada da bala".

O SR. RODRIGO AMORIM - Então, é temática, a "bancada da bala", diferentemente da perfumaria de "LGBTQIXZ". A gente está falando de vida. (Palmas)

Então, peço a inclusão na pauta, Sra. Presidente. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Para discutir a matéria, tem a palavra o Deputado Alexandre Knoploch, que dispõe de sete minutos.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH (Para discutir a matéria) - Obrigado, Sra. Presidente. Aproveito também para pedir a inclusão na pauta. Eu pedi ao Deputado Anderson que me mande o número também do Código de Defesa do Atirador, de minha autoria e de outros Deputados. Então, já aproveito para fazer esse pedido.

Presidente Tia Ju, eu começo a minha fala dizendo que eu nunca ouvi tanta besteira como ouvi agora da minha antecessora. (Palmas) Ela demonstra total desconhecimento no caso. Primeiramente, para início de conversa, se a gente for falar em morte, o partido dela, Partido Comunista do Brasil, tem que lembrar o que os comunistas fizeram no mundo inteiro, seja nos países comunistas, como a Rússia, como a China, como Cuba, que mantaram diversos inocentes por pensarem diferente.

Aliás, se tem uma coisa que este Governo tem preservado são as opiniões diferentes, mesmo com o STF e todos esses tentando derrubar o Governo.

Quando falamos de CAC, Presidente Tia Ju, eu tenho orgulho de ser CAC há 11 anos. Eu tenho 36 anos, tirei meu certificado de registro com 25 anos e, graças a Deus, já lotei toda possibilidade de armamento: eu tenho fuzil, eu tenho pistola, tenho revólver, tenho tudo.

Aliás, Deputada, se a senhora quiser, eu já a convidei a ir ao *stand* para aprender a manusear, a atirar, porque não é esse monstro, não. A arma é até simples, não tem nenhuma dificuldade. Aliás, partidos comunistas sabem utilizar bem, porque já mataram muito. Eu só não dei aparte.

Continuando, Deputada Tia Ju, quando falamos, eu vi aqui misturando, ah, o caçador que matou não sei quem na Amazônia, lembro que o Estatuto do Desarmamento e as legislações extravagantes do Exército colocam no mesmo grupo os colecionadores, os atiradores e os caçadores, e não necessariamente um é o outro. Eu, por exemplo, sou atirador e colecionador, não sou caçador. Colocou caçador porque tem pessoas que precisam disso como subsistência para sua própria dignidade humana, para conseguir alimentos e tudo o mais.

Então, eu queria cumprimentar o Deputado Alexandre Freitas pela proposta, é, sim, importante. É uma categoria muitas vezes discriminada.

Ninguém fala do pessoal que entra para ser esportista de arco-e-flecha. Arco-e-flecha também mata. Se eu der uma flechada aqui no meu amigo Anderson Moraes, a possibilidade de vir a óbito é grande.

Diversas modalidades esportivas crescem, assim como cresce a nossa de atirador esportivo.

Aliás, eu fico muito feliz de ouvir os dados que a Deputada que me antecedeu colocou, porque é sinal de que a coisa está indo bem, está indo no caminho certo. A Deputada se esqueceu de dizer que 98% das armas apreendidas não vêm de armas legalizadas, mas muitas vezes de produtos irregulares. Então, não tem nada a ver com colecionador, atirador ou aqueles que têm o seu porte licenciado pela Polícia Federal.

Então, Deputada, eu acho que é importante, quando viermos aqui, conhecermos o tema. Eu, por exemplo, não falo de enfermagem, porque não sei absolutamente nada, mas eu acho que sei um pouquinho mais do que a senhora sabe sobre atiradores e colecionadores.

Cumprimento o Deputado Alexandre Freitas. Temos muitas legislações, Deputado Alexandre Freitas, a continuar aqui. Quero saudar o pessoal do ProArmas, pessoal do Colt-45, o Flávio Paca que eu vi ali. Esse cara aqui é brabo demais, meu irmão. Parabéns.

Vamos continuar em defesa da bancada da bala. E, Deputada, caramba, segura aí. (Manifestação no Plenário)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Vamos suspender a Sessão por alguns minutos.

(Suspende-se a Sessão às 16h39min)

(Reabre-se a Sessão às 16h41min)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Deputado Alexandre Knoploch pode retomar. Deputada Enfermeira Rejane, se o Deputado Alexandre Knoploch conceder o aparte, aí é a fala dele.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Sra. Presidente, a Deputada Maria do Rosário tem feito escola, impressionante.

Eu queria, antes de concluir, dar o aparte para o Deputado Jorge Felipe Neto, por favor.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Deputada Enfermeira Rejane, eu vou lhe dar a fala, mas deixe-o terminar, porque não foi ele, não foi o Alexandre Knoploch. Ele falou sem microfone, ele gritou aí, mas deixa que ele conclua a sua fala e vou lhe dar uma questão de ordem.

Deputado Alexandre Knoploch, você deu o aparte ao Deputado Jorge Felipe Neto?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Eu gostaria de chamar o Deputado Samuel Malafaia para orar aqui que está pesado.

Concedo o aparte ao Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sra. Presidente, com muita serenidade - a gente tem que retomar a serenidade do Plenário -, eu vou falar da matéria e a gente deixa para o segundo tempo quando vou ter oportunidade de falar. Depois a gente fala do tema.

Primeira coisa, Sra. Presidente, a gente viveu tempos muito sombrios no Estado do Rio de Janeiro e hoje se a gente tem a melhor segurança pública dos últimos 31 anos, diante do ISP, diante dos dados que a gente tem, se reputa justamente nesse momento ao aumento dos CACs, ao acréscimo daqueles colecionadores, dos atiradores e dos caçadores que, diariamente, percorrem as ruas nos seus treinos, durante o percurso até o seu treino, justamente fazendo a segurança de todos nós, porque segurança pública só é possível depois do crime acontecer, enquanto o crime está ocorrendo a gente precisa sim de meios de se defender. E, me desculpem, mas está ficando complicado e, também, não tenho sangue de barata, mas dizer a essas pessoas de baixíssimo nível que não representam o conjunto do Parlamento e, na minha opinião, nem aqui deveriam estar diante desse espetáculo malfadado de um Neymar, que não foi representado nas urnas, e precisa de um VAR aqui.

Não vou mais falar da matéria, Tia Ju, mas vou dizer o seguinte: nunca na vida vou deixar meu filho, ou minha filha, achar que possivelmente eu possa ter empurrado uma dama na minha vida, o que ela não é, mas, se fosse, ainda assim, não empurraria, mesmo não sendo.

Deputada Tia Ju, foi ridículo esse espetáculo. Há limites nesse teatro aqui...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Mas o aparte é para falar sobre a matéria.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...Se as pessoas querem fazer isso, não é no lugar de representação parlamentar, sabe? Vai para o teatro, vai para outro lugar, mas aqui é um lugar de discussão séria...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O aparte é referente à matéria.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...As pessoas têm direito de representarem os seus eleitores e as suas posições...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Só um minuto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Esta Casa...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...aprovou o Dia do Trigo...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O aparte...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...o Dia do Macarrão...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Cumprindo o Regimento Interno, vou cortar o microfone de vocês.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Estou tentando falar; ela estava aqui ao lado...

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Estou pedindo silêncio, mas não está sendo acatado.

O Regimento Interno me dá o direito de cortar o microfone. É o que estou fazendo.

O aparte foi pedido para tratar da matéria que estava sendo falada.

O aparte foi pedido, Deputado Jorge Felipe Neto, para falar sobre o tema que o Deputado Alexandre Knoploch estava tratando, mas entraram em outro tema.

Pedi que parassem, não pararam. Estou sem o Regimento aqui agora, mas lembro muito bem que posso, depois de pedir, cortar o microfone.

Estamos aqui discutindo um tema, falei que depois daria a palavra para questão de ordem, mas há pessoas inscritas. Aliás, o Deputado Alexandre Knoploch tem que terminar a fala dele, e outros querem falar.

Falei que daria um aparte para ambos falarem a respeito. Precisamos continuar a Sessão; ainda não acabou, não estamos no Expediente Final.

Está na discussão; ele concedeu um aparte para falar do tema. Questão de ordem, falei que daria depois que os oradores inscritos falassem porque eles se inscreveram para falar. V.Exa. há de concordar comigo. Por isso cortei o microfone, cumprindo o Regimento Interno.

O SR. RODRIGO AMORIM - Falou que a senhora está relinchando, Presidente.

Falou: "Para de relinchar".

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Eu estou relinchando?

O SR. RODRIGO AMORIM - Falou ou não falou: "Para de relinchar"? Falou, todo mundo está de prova.

Quebra de decoro, falou que está relinchando.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Está suspensa a Sessão.

(Suspende-se a Sessão às 16h48min)

(Reabre-se a Sessão às 16h49min)

Está reaberta a Sessão. Para concluir, tem a palavra o Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Obrigado, Presidente. Só para concluir, quero dizer que nos últimos anos tivemos avanços muito grandes na questão do armamento. Aliás, se a Polícia Militar, hoje, consegue ter uma efetividade melhor, isso se deve ao uso de glocks e berettas, diferentes das Taurus usadas antigamente.

Há legislações do Presidente Jair Bolsonaro que avançaram muito no tema da segurança do próprio atirador.

Infelizmente, este plenário, ano passado, deixou de trazer para o Rio de Janeiro um bilhão de reais, tendo em vista que a empresa CZ queria montar uma fábrica aqui no Rio de Janeiro, mas esses que não estão nem aí, esses que não estão nem aí com o dinheiro público, aliás, estão sim, porque eles só querem mamar nas tetas do dinheiro público.